

resumo de teses e dissertações

“PARA NÃO DEIXAR O CÉREBRO NA MÁQUINA”* - Um estudo sobre os sentidos de “cultura” e “lazer” no discurso da “teoria do lazer” em interrelação com o discurso de trabalhadores organizados no Sindicato cutista dos Metalúrgicos de São José dos Campos**

*Elza Margarida de Mendonça Peixoto****

A partir de observações empíricas e análises textuais verificamos uma preocupação crescente com a temática do lazer no interior de alguns sindicatos. Interessados em conhecer as posições e os sentidos atribuídos à temática nestes lugares políticos de confronto ideológico, analisamos as Resoluções do 3º e 4º Congressos da Central Única dos Trabalhadores.

A partir da análise destas Resoluções inquietou-nos, nos textos do 3º e 4º Concut respectivamente, o aparecimento e o silenciamento da temática do lazer (e assuntos correlatos). Tendo em vista que a teorização sobre o lazer tem como principal justificativa para a relevância da temática a indicação de que esta é uma reivindicação histórica da classe trabalhadora, pareceu-nos contraditório que trabalhadores organizados não incluíssem o “lazer” em sua pauta de reivindicações e deliberações políticas. Estas verificações fizeram-nos elaborar a questão guia do texto de dissertação - por que a temática do lazer evidencia-se e é silenciada nas Resoluções de uma das entidades máximas da organização dos trabalhadores?

Frente a multiplicidade de fatores que poderiam estar intervindo no silenciamento acima rela-

tado, delimitamos e desdobramos a problemática em dois caminhos: um em que buscamos diferenças internas a um sindicato cutista quanto ao entendimento sobre o temática do lazer; outro em que analisamos a “teorização sobre o lazer” buscando as diferenças internas de posição sobre o lazer e suas vinculações com a sociedade. Após a análise da forma como estão organizadas estas formações discursivas, comparamos as diferenças de posição entre o discurso da “teoria do lazer” e o discurso de trabalhadores organizados no sindicato “caso”.

Optamos por este encaminhamento da investigação tendo em vista que as diferenças internas à organização sindical e as diferenças entre o que a teorização elabora e o que é elaborado pelo sindicato poderiam estar interferindo no silenciamento (ou na leitura do pesquisador) sobre a problemática do lazer entre os “trabalhadores organizados”.

Analisando discursos e posições, elegemos como metodologia a “Análise de Discurso” na vertente francesa, segundo às concepções de Pêcheux (1988) e Orlandi (1992). Delimitamos os textos a serem analisados a alguns autores que discutem a temática do lazer na atualidade, às Resoluções do 4º Concut e às entrevistas realizadas com diretores

* Expressão utilizada por um sindicalista para definir o papel da cultura nos sindicatos e na vida dos trabalhadores.

** Dissertação de Mestrado. Área de concentração: estudos do lazer. FEF UNICAMP, 1996. Orientadores: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, Eni Puccinelli Orlandi.

*** Professora Substituta na Universidade Federal de Alagoas. Membro do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física e Esportes do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, na qualidade de Pré-doutoranda.

e funcionários do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

A análise foi feita através da verificação de repetições de termos e da multiplicidade e variação de sentidos que marcam estas repetições. Destacando no discurso da “teoria do lazer” as repetições e os sentidos atribuídos aos “valores” do lazer e no discurso de trabalhadores organizados em sindicatos, as repetições e os sentidos atribuídos aos termos “luta” e “cultura”. O princípio regente foi o de que nas unidades textuais estariam presentes as posições que circulam nas formações discursivas, seja pela negação, seja pela filiação. A captação e análise destas diferenças de sentido possibilitariam o conhecimento da multiplicidade dos sentidos e das diferenças entre eles.

A preocupação geral do discurso da teorização é a de atribuir “valores” ao lazer como atividade de ocupação do tempo disponível onde exercita-se a ludicidade, a dominação e a resistência (com base nesta atribuição, ressaltam a importância e a relevância de estudos que busquem conhecer o que é feito do tempo de “não trabalho” em que estão incluídas as atividades de lazer).

Por sua vez, no discurso de trabalhadores sindicalistas evidenciou-se, na posição do “sujeito coletivo”, a preocupação em encontrar formas de garantir a representatividade de classe através da manutenção da “unidade” do “sujeito coletivo” (neste sentido, as atividades culturais de lazer vão aparecer como um dos recursos disponíveis para garantir “quorum”). Na posição individual os sujeitos reclamam para si as atividades de lazer como espaço para a autodeterminação de sua própria subjetividade.

Nestes contextos são produzidos sentidos diferenciados para o lazer que guardam, ao mesmo

tempo, proximidades e discrepâncias a depender da direção político-ideológica das definições gerais traçadas nas Resoluções e presentes na multiplicidade dos sentidos da “luta”.

Estes dados gerais permitem afirmar que o discurso da “teoria do lazer” e o “discurso de trabalhadores sindicalistas” estão organizados de maneira diferenciada a partir de preocupações diferenciadas. A constatação destas posições e preocupações diferenciadas indica a impossibilidade de definição à priori do que poderia ser a atividade de lazer para diferentes grupos sociais, uma vez que estes sentidos estariam sendo determinados pelos contextos específicos e posições político-ideológicas predominantes nos interesses coletivos e individuais.

Outro dado importante é que a questão do lazer não se coloca como paradigma para trabalhadores organizados em sindicatos, predominando o esforço pela alteração das atuais condições de trabalho presentes no modo capitalista de produção. A direção destas alterações tem obedecido, entre trabalhadores organizados, às disputas entre posições socialistas e social-democratas. Segundo a análise de Oliveira (1986), confirmada neste estudo, as discussões sobre a temática do lazer na “teorização” têm oscilado entre “visões liberais” e leituras vinculadas a uma “economia política do tempo livre” onde é marcante a leitura marxiana e marxista.

Estes dados nos fazem reafirmar a necessidade de aprofundamento dos contextos de significação em que a temática do lazer está envolvida, tanto nos estudos empíricos e teóricos, quanto no estabelecimento de políticas públicas, uma vez que, tal como o diz Valle (1988) também no lazer vão estar presentes as marcas históricas da dominação e da resistência.